

Muita queixa depois da audiência com Sarney

Os deputados paulistas Alberto Goldman, líder do PCB, e Del Bosco do Amaral (PMDB) repudiaram, ontem, as críticas que vêm sendo feitas ao Congresso Nacional, pelo pagamento de jetons a parlamentares ausentes. Eles alegam que Câmara e Senado tiveram "participação excepcional" na democratização do País e que este desempenho não deve ser ofuscado por "casos eventuais".

Goldman e Amaral foram recebidos, separadamente, pelo presidente Sarney, no horário reservado a parlamentares todas as quartas-feiras. O líder do PCB pediu ao presidente a criação de um grupo de trabalho para definir o papel do Estado e da iniciativa privada; Amaral sugeriu que o Conselho Político do governo passe a subsi-

diar os parlamentares da Aliança Democrática na defesa dos interesses governamentais.

Na defesa do Congresso, Goldman argumentou que a própria imprensa deixa de contribuir para o crescimento da instituição quando generaliza denúncias e parlamentares: "E isto não leva a nada; apenas desgasta os dois lados". O deputado defende que eventuais desmandos devem ser examinados caso a caso e somente as irregularidades reais devem ser apuradas e condenadas. Acha ainda normal o espírito de corpo existente entre os congressistas, tendo-o como "parte integrante da natureza humana". Mas adverte que não deve prevalecer incondicionalmente em nenhum setor e não apenas no Congresso.